



A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO PARA O COMBATE AO COLORISMO E AO RACISMO GENDERIZADO NA TRADUÇÃO

Ana Carolina dos Santos Reis Nascimento¹

Viviane Conceição Antunes²

Este estudo pretendeu observar como materiais de autoria negra feminina sofreram interferência humana significativa quando traduzidos através da TAN – Tradução Automática Neuronal (CARRACEDO, 2021). Nesse sentido, é relevante mostrar como este processo silencia as personalidades negras no paradigma da branquitude (KILOMBA, 2019). Ainda que a tradução seja objeto de discussão nos espaços de formação ligados às competências idiomáticas, pouco se trata da prática tradutora de carácter intercultural e decolonial (WALSH, 2005). Com vistas a combater os padrões interseccionais de privilégio e o paradigma neoliberal tecnológico, pretende-se construir um conhecimento teórico-funcional, dentro dos limites linguísticos, para fundamentar e conscientizar os/as profissionais de Letras-Espanhol no manuseio de ferramentas computacionais no processo de tradução. Neste contexto, também será válido promover produções que rejeitam a censura desses lugares de fala - negro, feminino - inclusive de movimentos de segregação inseridos dentro do paradigma negro - colorismo - (DEVULSKY, 2021) mostrando corpos duplamente objetificados - intelectual e fenotipicamente – ao apontar dados silenciamento ocorrido ao longo do tempo, por meio dos escritos de Alejandra Artega Garcia e Cecilia Estrada Gasga (RMACDMX, 2021). Denuncia-se estes aprisionamentos com o propósito de potencializar a formação e propor uma prática de tradução que não só desaprende dadas subjetividades, mas também conquiste um paradigma epistemológico mais justo e equitativo vinculado à valorização humana.

¹ Discente de graduação da Universidade federal Rural Fluminense (UFRRJ)

² Docente Doutora. Docente de graduação da Universidade federal Rural Fluminense (UFRRJ)



Palavras-chave: Decolonialidade, Racismo, Mulheres Afro-Latino-Americanas.

REFERÊNCIAS

CARRACEDO, Àngel Andújar. **Traducción automática neuronal sensible al contexto**. 2020. 43 p. TRABAJO FIN DE MÁSTER (Máster Universitario en Inteligencia Artificial, Reconocimiento de Formas e Imagen Digital) - Maestría - Departamento de Sistemas Informáticos y Computación Universidad Politécnica de Valencia, 2021. Disponible en: <https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/172540/Andujar%20%20Traducción%20automatica%20neuronal%20sensible%20al%20contexto.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 set. 2022.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021. (Feminismos plurais/ coordenação de Djamila Ribeiro).

INPI, Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas et al. **Mi identidad. Un anecdotario histórico, periodístico y feminista de la afrodescendencia en México**. p. 1-28, 23 jan. 2021. Disponível em: <https://www.gob.mx/inpi/es/articulos/mi-identidad-un-anecdotario-historico-periodistico-y-feminista-de-la-afrodescendencia-en-mexico-descarga-las-entrevistas-pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, conocimientos y decolonialidad. II Encuentro Multidisciplinario de Educación Intercultural CEFIA – UIC – CGEIB: **"Política e interculturalidad en la educación"**, México, 27 de octubre de 2004. 2005.